

RESUMO

A presente dissertação resulta da investigação feita junto de 90 alunos do Agrupamento de Escola Dr. António Francisco Colaço de Castro Verde, 60 dos quais sem necessidades educativas especiais e 30 alunos com necessidades educativas especiais, inquiridos através da aplicação de dois questionários, o que fez um total de 120 questionários aplicados.

O primeiro questionário aplicado, Questionário de Identificação das Práticas Recreativas e de Lazer na Infância (Q.I.P.R.L.I.), foi dividido em três partes distintas: Identificação, Contexto Escolar e Contexto Familiar e Social, e procurou identificar e avaliar as práticas recreativas e de lazer em contexto escolar, social e familiar.

O segundo questionário, Self Perception Profile for Children de Harter, (S.P.P.C. de S. Harter), foi adaptado à população portuguesa, crianças e pré-adolescentes, para avaliação do auto-conceito físico.

Esta investigação permitiu identificar e comparar o tipo de actividades recreativas e de lazer das crianças e jovens com e sem necessidades educativas especiais, traduzindo, concomitantemente, que a prática de actividades recreativas e de lazer são um bom motor de integração, aceitação social e desenvolvimento psicossocial. O facto das crianças e jovens praticarem actividades recreativas e de lazer em contexto social e escolar, promove-lhes o auto-conceito e o desenvolvimento psicossocial, proporcionando uma melhor integração e aceitação no caso das crianças com necessidades educativas especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação, Lazer, Desenvolvimento Psicossocial, Auto-conceito, Necessidades Educativas Especiais, Integração Social.

SUMMARY

The present dissertation is a result of a questionnaire made to ninety pupils from a Group from the Dr. António Francisco Colaço School, Castro Verde. Sixty pupils were without special educational needs and thirty pupils were with special educational needs. The research was done through the application of two questionnaires, which made a total of 120 applied questionnaires. The first questionnaire, the Questionnaire of Practical Identification of Recreation and Leisure in Childhood (Q.I.P.R.L.I.), was divided into three distinct parts: the Identification, School Context, Familiar and Social Context, and tried to identify and to evaluate the recreation and leisure activities in school, social and family contexts.

The second questionnaire, Self Perception Profile for Children by Harter (S.P.P.C. by S. Harter), was adapted to the Portuguese population of children and adolescents for evaluation of the physical concept of self. This research allowed us to identify them and compare the type of recreational activities and leisure of the children and adolescents with and without special educative needs. Concomitantly concluding that the practice of recreational and leisure activities is a good motor of integration, social acceptance and psychosocial development. The fact that children and adolescents have recreational and leisure activities in social and school contexts, promotes the concept of self and the psychosocial development with it, providing a better integration and social acceptance in the case of the children with special educational needs.

KEY WORDS: Recreation, Leisure, Psychosocial Development, Concept of Self, Special Educational Needs, Social Integration

AGRADECIMENTOS

À *Professora Doutora Maria Cristina Campos de Sousa Faria* o meu muito obrigada pela colaboração e disponibilidade incansável. Pela sua experiência científica, profissional, académica e orientação na elaboração desta tese. Pela autonomia e confiança depositada em mim, ao longo desta jornada de crescimento e desenvolvimento académico, profissional e psicossocial.

Ao *Mestre Cesário Paulo Lameiras de Almeida* pela sua experiência científica, sabedoria, amabilidade e disponibilidade académica com que me recebeu, o meu sincero obrigada.

Ao meu *marido, José das Dôres*, pelo apoio incondicional, estímulo, carinho e amor dedicados desde o primeiro momento em que me propus alcançar esta etapa da minha vida. Pelo apoio técnico, sugestões, críticas construtivas e pela sua sabedoria e forma abdicada com que partilhou comigo os seus saberes. Obrigado Amor!

Aos meus *filhos, Mariana e Francisco*, pelas horas que ficaram privados da minha companhia, pela paciência mas, sobretudo, pela ternura, amor, confiança que sempre depositaram em mim, e pelo orgulho que sempre demonstraram pela sua mãe.

Aos meus *Sogros*, pela ajuda, carinho e disponibilidade que sempre manifestaram, apoiando-me incondicionalmente no alcance desta meta, sempre que tinha de me ausentar, deixando os meus filhos à sua inteira responsabilidade.

À minha amiga *Marta Parrado* agradeço a amizade irrestrita, colaboração e disponibilidade prestada ao nível do rigor das correcções e traduções efectuadas.

À minha colega e amiga *Judite Neves* agradeço a colaboração, disponibilidade e amizade prestadas ao longo de todo o mestrado e a oportunidade de reflectir e partilhar diversas questões desta investigação.

A todas as *Crianças e Jovens* que colaboraram no preenchimento dos instrumentos de pesquisa, agradeço a sua colaboração indispensável.

Ao *Conselho Executivo, Professores das turmas* de 4.º,5.º e 6.º anos do Agrupamento de Escolas de Castro Verde – Escola EB 2, 3 Dr. António Francisco Colaço de Castro Verde, agradeço a colaboração e autorização imprescindíveis para a aplicação dos instrumentos de pesquisa.

A *Todos* os que não mencionei, mas que de forma directa ou indirecta me ajudaram, tornando possível a realização desta tese, o meu sincero obrigado.

Por último, quero agradecer às três pessoas responsáveis pela minha existência. A *Deus*, por me “levar ao colo nos momentos difíceis da minha vida”, ao meu *Pai*, por sempre ter sido o porto seguro para atracar o barco em dias de tempestade, e à minha *Mãe*, que lá no céu intercede por mim junto de Deus. Obrigado!

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
ÍNDICE DE QUADROS	xii
ÍNDICE DE FIGURAS	xiii
INTRODUÇÃO	14
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
CAPÍTULO 1 – DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL	16
1.1 – Desenvolvimento Psicossocial de Crianças e Jovens	16
1.2 - A Família e a Escola – Modelação dos Comportamentos das Crianças	18
1.3 - Contributo da Psicologia da Educação em Contextos Educativos Especiais	21
CAPÍTULO 2 – CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	23
2.1 – A Família com Filhos com Necessidades Educativas Especiais	23
2.2 – Uma Escola para Todos	26
2.2.1 – Igualdade de Oportunidades	27
2.2.2 – Conceito de Necessidades Educativas Especiais	29
2.2.3 – Conceito de Integração	31
CAPÍTULO 3 – RECREAÇÃO E LAZER – ACTIVIDADES PROMOTORAS DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL	34
3.1 – Actividades Recreativas e de Lazer, Promotoras de Desenvolvimento Psicossocial e de Integração Social	34
3.2 – Conceito de Recreação, Lazer e Brincadeiras	36
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	39
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA	39
4.1 – Desenho da Investigação	39
4.1.1 – Objectivos do Projecto de Investigação	40

4.1.2 – Modelo Racional Teórico – Promoção do Desenvolvimento Psicossocial de Crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais	41
4.2 – Amostra do Estudo	42
4.2.1 – Amostra do Estudo 1	42
4.2.2 – Amostra do Estudo 2	43
4.3 – Instrumentos Utilizados	43
4.3.1 – Q.I.P.R.L.I – Questionário de Identificação das Práticas Recreativas e de Lazer na Infância	44
4.3.2 – S.P.P.C – Self Perception Profile for Children de Harter	44
4.3.3 – Procedimentos e Recolha de Dados	45
4.3.4 – Tratamento de Dados	45
5- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	46
5.1 – Caracterização da Amostra do Estudo 1 e Estudo 2	46
5.2 – Identificação das Práticas Recreativas e de Lazer	47
5.2.1 – Identificação das Práticas Recreativas e de Lazer no Estudo 1	47
5.2.1.1 – Contexto Escolar	47
5.2.1.2 – Contexto Familiar e Social	48
5.2.2 – Identificação das Práticas Recreativas e de Lazer no Estudo 2	53
5.2.2.1 – Contexto Escolar	53
5.2.2.2 – Contexto Familiar e Social	54
5.3 - Estudo comparativo entre as práticas recreativas e de lazer do Estudo 1 e do Estudo 2	61
5.4 – Percepção de auto-conceito	64
5.4.1 - Percepção de auto-conceito na amostra global	64
5.5 – Relação entre auto-conceito e práticas recreativas e de lazer	67
6- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	70
7- PROGRAMA RECREATIVO E DE LAZER PARA CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	73
8 – CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES NO ESTUDO	76

BIBLIOGRAFIA	78
OUTROS DOCUMENTOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
WEBGRAFIA	81
ANEXOS	82
ANEXO 1 – Pedido de autorização para aplicação dos instrumentos de colheita de dados e seu deferimento	83
ANEXO 2 – Pedido de autorização para utilização da Escala SPPC e seu deferimento	84
ANEXO 3 – Instrumento de Colheita de Dados – Q.I.P.R.L.I	85
ANEXO 4 - Instrumento de Colheita de Dados – SPPC	86
ANEXO 5 – Decreto-Lei Nº 319/91	87
ANEXO 6 – Decreto-Lei Nº 3/2008	88

INDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Práticas recreativas e de lazer em contexto escolar (E1)	47
GRÁFICO 2 – Locais de permanência após o término da escola (E1)	48
GRÁFICO 3 – Frequência de actividades colectivas fora do contexto escolar (E1)	49
GRÁFICO 4 – Actividades colectivas praticadas em contexto familiar e social (E1)	49
GRÁFICO 5 – Ocupação dos tempos livres (E1)	50
GRÁFICO 6 – O que é brincar? (E1)	50
GRÁFICO 7 – Os pais incentivam a brincar? (E1)	51
GRÁFICO 8 – O que são actividades de lazer? (E1)	53
GRÁFICO 9 – Práticas recreativas e de lazer em contexto escolar (E2)	54
GRÁFICO 10 – Locais de permanência após o término da escola (E2)	54
GRÁFICO 11 – Frequência de actividades colectivas fora do contexto escolar (E2)	55
GRÁFICO 12 – Actividades colectivas praticadas em contexto familiar e social(E2).....	56
GRÁFICO 13 – Ocupação dos tempos livres (E2)	57
GRÁFICO 14 – O que é brincar? (E2)	57
GRÁFICO 15 – Os pais incentivam a brincar? (E2)	58
GRÁFICO 16 – O que são actividades de lazer? (E2)	60

INDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – Total das sub-escalas – dados descritivos	65
QUADRO 2 – Comparação dos valores das sub-escalas no estudo 1 e estudo 2	66
QUADRO 3 - Estatísticas de grupo	67
QUADRO 4 – Correlação entre o número de actividades e a percepção de auto-conceito no estudo 1	68
QUADRO 5 – Correlação entre o número de actividades e a percepção de auto-conceito no estudo 2	68
QUADRO 6 – Práticas recreativa se de lazer	71
QUADRO 7 – Brincadeiras, recreação e lazer	72
QUADRO 8 – Programa recreativo e de lazer	74

INDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – Desenho da investigação	39
FIGURA 2 – Modelo relacional teórico	41
FIGURA 3 – Actividades colectivas praticadas	70